

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
NOVAS TECNOLOGIAS**

MARIZA ADRIANA BORNAT

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: ENCAMINHAMENTOS DIDÁTICOS
PARA O ENSINO DE ARTE: ANITA MALFATTI E ANA MAE
BARBOSA**

CURITIBA

2022

MARIZA ADRIANA BORNAT

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: ENCAMINHAMENTOS DIDÁTICOS
PARA O ENSINO DE ARTE: ANITA MALFATTI E ANA MAE
BARBOSA**

Produto da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Otávio dos Santos.

**CURITIBA
2022**

“Se a arte não fosse importante,
não existiria desde o tempo das cavernas,
resistindo a todas as tentativas de menosprezo.”
(BARBOSA, 2019, p.27)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O Grupo dos Cinco (1922), Anita Malfatti	13
Figura 2- O Grupo dos Cinco (Fotomontagem - sem data), Capivara.	14
Figura 3 - Georgina (1914), Anita Malfatti	17
Figura 4 - Meu Irmão Alexandre (1914), Anita Malfatti	18
Figura 5 - A Boba (1915), Anita Malfatti	23
Figura 6 - A Estudante Russa (1915), Anita Malfatti	24
Figura 7 - A Mulher de Cabelos Verdes (1915), Anita Malfatti	25
Figura 8 - Tropical (1917), Anita Malfatti	26
Figura 9 - Retrato de Lalive (1917), Anita Malfatti	28
Figura 10 - Fernanda de Castro (1922), Anita Malfatti	29
Figura 11 - A Japonesa (1924), Anita Malfatti	30
Figura 12 - La Chambre Bleue (1925), Anita Malfatti	31
Figura 13 - Mulher do Pará (1927), Anita Malfatti	32
Figura 14 - Cadernos-diário de Anita Malfatti	33
Figura 15 - O Japonês (1915), Anita Malfatti	35
Figura 16 - O Homem Amarelo (1915), Anita Malfatti	36
Figura 17 - Retrato Mário de Andrade I (1921), Anita Malfatti	37
Figura 18- Retrato de Nonê - Retrato de Oswald de Andrade Filho - (1935), Anita Malfatti	39
Figura 19 - O farol (1915), Anita Malfatti	41
Figura 20 - O Homem de Sete Cores (1915-1916), Anita Malfatti	42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. SUGESTÃO DE ATIVIDADES COM REFERÊNCIA À SEMANA DE 22 E AS OBRAS DE ANITA MALFATTI	9
O GRUPO DOS CINCO:	11
FAMILIAR:	16
RETRATOS FEMININOS:	21
RETRATOS MASCULINOS:	34
PINTURAS DE PAISAGEM:	40
O HOMEM DE SETE CORES:	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
TELAS	48

APRESENTAÇÃO

Este produto é resultante da pesquisa de dissertação que tem como finalidade apresentar ao professor¹ de Arte da Educação Básica sugestões e encaminhamentos didáticos de como trabalhar em sala de aula com o Semana de Arte Moderna de 1922, privilegiando as artes plásticas e a artista Anita Malfatti, por ser considerada como uma das pintoras mais influentes quando se trata da Semana de 22. No intuito de colaborar com o ensino-aprendizagem de forma mais efetiva, este trabalho ressalta que este ano de 2022 comemoramos o centenário da Semana de 1922, que legou para a arte brasileira o desprendimento da reprodução dos padrões europeus, para dar início à construção de uma arte com características da cultura brasileira. A partir desse pensamento todas as sugestões de metodologias para o ensino de arte apresentadas estão amparadas na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1936), com apoio das teorias de Paulo Freire (1921-1997).

Em retrospecto, saliento que a minha preocupação com o ensino-aprendizagem está associada à minha trajetória, além de professora, também como pesquisadora. Na Educação Básica, por mais que adorasse conhecer as obras de artes e a vida dos artistas, não fui instigada a desenvolver o senso crítico de contextualizar a leitura de uma obra de arte com o período histórico e o artista. Compreendi essa importância apenas na universidade e fiquei apaixonada, pelas artes visuais e pelas pesquisas da arte-educadora Ana Mae Barbosa. Por isso é fundamental possuir a formação na área específica, mas também é muito importante ter materiais e livros disponíveis que agreguem conhecimentos, como um apoio à prática pedagógica.

Para tanto, ao longo desses dez anos em que leciono na Educação Básica, percebo a preocupação de professores com a dificuldade em encontrar materiais que instiguem o aprendizado do aluno, ou mesmo delinear uma proposta de atividade. Essas dificuldades sinalizam para outras questões como o desgaste mental e físico do professor, assim como a desmotivação e desinteresse dos alunos. Como professora, sempre estou me cobrando e, ao mesmo tempo, também sou cobrada a ministrar aulas atraentes e dinâmicas que estimulem o aluno para aquisição do conhecimento e do senso crítico. Para que isso ocorra, recorreremos ao uso de diferentes aplicativos e plataformas tecnológicas formais ou informais. Com a evolução e o fácil acesso ao uso da tecnologia, a internet tornou-se uma ferramenta de assuntos

¹ Nessa pesquisa optamos em mencionar apenas professor, a qual pode ser direcionada para ao gênero feminino ou masculino.

diversificados e a escola, aos poucos, faz uso delas para desenvolver novas experiências metodológicas na aquisição de conhecimentos construtivos e compartilhados entre professor e aluno.

Parto da perspectiva que, como professores, fazemos uso da internet para planejar as nossas aulas e assim surgiu a ideia de trazer sugestões de atividades por meio de um livro com acesso via a plataforma Wattpad. Na plataforma o leitor pode comentar, criticar ou sugerir melhorias no conteúdo, portanto, espero que apreciem as propostas aqui elencadas e conto com o *feedback* de cada um dos docentes que fizer uso deste material.

Ressalto que é interessante fazer uma reflexão sobre o ensino de arte e a importância dessa área do saber, porque provavelmente muitas vezes, como professor de arte, foi preciso dissertar sobre a importância de estudar arte e explicar que ela faz parte do nosso cotidiano, que está presente em diferentes lugares, como num outdoor, nas praças, muros, teatros, cinemas, bibliotecas, prefeituras, igrejas, museus, entre outros.

Compreendo que ser professor não é algo fácil como quem apenas segue um manual, pois todo o dia nos deparamos com diferentes situações e temos inúmeros desafios para compor aulas criativas com vistas à aquisição do conhecimento por parte dos alunos. Logo, apresento os encaminhamentos *de atividades com referência a Semana de 22 e as obras de Anita Malfatti*, em que faço uma breve análise de algumas das pinturas da artista que representam os períodos de sua vida, bem como a mudança de estilo, as influências das vanguardas europeias e do regionalismo brasileiro. Tudo isso pensando na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, voltado para a realidade local e a realidade do aluno, objetivando desenvolver o olhar autocrítico, estimulando a potencialidade criativa.

Optei por desenvolver esse produto apenas sobre a pintura relacionada à Semana de Arte Moderna de 1922, com referência às obras da artista Anita Malfatti (1889-1964), dentre elas: *A Boba* (1915), *O Homem Amarelo* (1915), *O Japonês* (1915), *Georgina* (1914), *Meu Irmão Alexandre* (1914), *O Farol de Monhegan* (1915), *O Homem de Sete Cores* (1916), *A Mulher de Cabelos Verdes* (1916), *Tropical* (1917), *O Grupo dos Cinco* (1922), *La Chambre Bleue* (1925), *Mário de Andrade I* (1921), *Mulher do Pará* (1927), *Retrato de Nonê* (Retrato de Oswald de Andrade Filho) (1935).

Com vistas a entender quem eram o grupo dos cinco, apresento a fotomontagem *O Grupo dos Cinco* (sem data), de Capivara.

Convém destacar que o professor certamente espera um texto com uma linguagem simples e prática para auxiliar na prática pedagógica. Pensando nisso, procuro ser objetiva nos conceitos teóricos e na linguagem para sugerir uma metodologia de encaminhamentos didáticos

para o ensino de arte, trazendo sugestões de como abordar uma obra de arte, como expor o contexto social, político, cultural, histórico e econômico que a pintura passou, bem como pelo processo de criação, assim como as inferências e influências do próprio criador.

1. SUGESTÃO DE ATIVIDADES COM REFERÊNCIA À SEMANA DE 22 E AS OBRAS DE ANITA MALFATTI

Pensar em ensino de arte, especificamente da pintura referente à Semana de Arte Moderna de 1922, auxilia a nos relacionarmos com as questões históricas antecedentes, durante a Semana de Arte e posteriores a ela, num contexto social/econômico/cultural/político/religioso/étnico/artístico para a construção de argumentos consistentes com vistas a compreender e autocriticar esse período de nossa história, principalmente da pintura de Anita Malfatti.

É muito comum, como professores, depararmos com novos desafios constantemente. Mas, no início de um ano letivo escolar, é sempre desafiador desenvolver um planejamento para o bimestre, trimestre, semestre ou para o ano, sobretudo porque são diferentes turmas, anos, escolas. Concordamos que se trata de um trabalho cansativo, desgastante, pois nem sempre há uma apostila ou livro disponível para que o educando tenha apoio para desenvolver as atividades propostas.

Dessa forma, começa a saga pela procura de novas metodologias, tudo exige inovação, mas não há uma cartilha pronta, que esteja adequada à realidade da sala de aula. Quando há algum material e nem sempre é fácil de encontrar, ele precisa de adaptações. Quando acreditamos ter encontrado algo, nem sempre é acessível, porque o livro custa caro. Como sabemos, é muito difícil um professor ter um vale refeição, imagine então um vale que custeie a compra de livros, internet, ou suportes como computadores, tablets para facilitar e melhorar o seu trabalho.

Excetuando esses problemas, esperamos ajudar um pouco nessa caminhada com algumas sugestões de atividades, amplamente apoiadas na abordagem triangular, relacionando-as às três ações básicas com a obras de arte (pintura): ler obras de arte, fazer arte e contextualizar. Rizzi (2011) inter-relaciona essas três ações como:

a) ler obras de arte: a leitura de uma obra de arte envolve a crítica e a estética, interpretações que despertem o interesse da descoberta crítica, questionamentos provindos do sujeito/obra/contexto, sem julgar se está certo/errado. E, nessa descoberta pela leitura, vamos recorrer a Parsons (*apud* RIZZI, 2011), o qual explica que para interpretar uma obra de arte passamos por cinco estágios de desenvolvimento estético. Os passos que o pesquisador sugere para as nossas práticas didáticas são:

- Primeiro estágio: esse estágio é denominado como preferência, por isso devemos ter gosto pela obra, mesmo não tendo conhecimento sobre ela;

- Segundo estágio: precisamos admirar na obra de arte a beleza e o realismo, perceber esteticamente os aspectos relevantes e irrelevantes, despertando a emoção;
- Terceiro estágio: notar que o sujeito ao observar a obra de arte demonstra a expressividade, usa a sua experiência de vida, o olhar pela obra transforma algo íntimo e único;
- Quarto estágio: Levar o aluno a buscar novos significados ao olhar a obra de arte, sejam eles sociais ou individuais, relacionando diferentes obras e estilos, vivenciando a estética e as formas no decorrer da interpretação;
- Quinto estágio: conduza seu aluno a encontrar a autonomia, a interpretar claramente a obra de arte de forma a reconstruir sentidos, entendendo toda a dimensão cultural e que a obra de arte não tem função de transmitir verdades.

b) Fazer Arte: é o momento da prática artística. Segundo Pillar (*apud* RIZZI, 2011), o professor sabe diferenciar o que é criação artística e cópia. Quando falamos em releitura de uma obra de arte existe um processo de interpretação, transformação e criação com base em um referencial (obra de arte), aqui nós temos uma criação artística. Entretanto, se você buscar a imitação de uma obra de arte para treinar técnicas de desenho e pintura, nada mais além disso, aqui temos uma cópia.

c) Contextualizar: esse é o momento em que você mostra que a História da Arte traz as conexões com a obra de arte, artista etc., tais relações permitem a interdisciplinaridade no processo do ensino-aprendizagem. Ao interpretar uma obra, relacionamos o contexto da histórico, literário, digital, entre outros.

Ler uma imagem exige uma “[...] abordagem flexível. Exige mudanças frente ao contexto e enfatiza o contexto.” (BARBOSA; CUNHA, 2010, p.10) Quando se trata de pensar no ensino de Arte, Barbosa (2019, p.33) afirma que é entender a construção histórica, social e cultural, pois “o conhecimento em artes se dá na interseção da experimentação, da decodificação e da informação”. Porque:

[...] esteticamente, para apreciarmos uma obra, necessitamos de um certo domínio dos conceitos básicos de uma composição. Mas se nosso objetivo transcende às características gerais em uma pintura ou desenho, em nosso trabalho também se faz necessário um estudo de iniciação à história da arte (BUENO, 2008, p.19).

Partindo da afirmação de Bueno (2008) sobre a importância de entender a contribuição histórica e a contextualização em que a obra de arte foi criada e, também considerando que a abordagem triangular dá a liberdade de propor novas propostas de ensino ou metodologias, sugerimos que você propicie um diálogo com algumas atividades e associe à sua prática didática. Sendo assim, gostaríamos de ter retorno em relação às críticas a esse trabalho, sendo elas positivas ou negativas, pois a partir dessas contribuições teremos respaldo para estabelecer

melhorias e compreender a dimensão da relevância desta proposta de boas práticas. Para propor as sugestões, organizamos os encaminhamentos em seis temáticas, de modo a especificar o seu trabalho em sala de aula.

1- O Grupo dos Cinco - personagens (Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia) que tiveram influência direta ou indireta na Semana de Arte de 1922;

2- Familiar - representação dos laços familiares, apontados por duas pinturas de Anita Malfatti;

3- Retratos femininos - análise de pinturas de uma das artistas que teve destaque do modernismo Anita Malfatti;

4- Retratos masculinos - análise das telas de Anita Malfatti;

5- Pinturas de paisagem - produção artística de uma paisagem referente a sua cidade, estilo expressionista;

6. O homem de sete cores - representação de uma pintura com as cores que representam o Brasil.

O GRUPO DOS CINCO:

Entender que a Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco na linguagem artística do Brasil. Com as críticas a favor ou contra a ruptura de paradigmas da arte clássica para a moderna deu origem a uma nova estética, uma arte com um olhar para a identidade brasileira em diferentes questões, como: sociais, políticas, regionais, culturais, raciais, entre outras.

A comissão organizadora foi assumida pelo romancista pré-modernista² Graça Aranha, diplomata aposentado muito influente, juntamente com apoio de alguns artistas, escritores e artistas que abalaram o mundo da arte brasileira. O evento representou a renovação da linguagem na busca de experimentação, inspirado pelas inovações artísticas das vanguardas europeias no que tange às formas e técnicas, na ruptura com o passado academicista³ e a liberdade criadora ao explorar os símbolos nacionais para representar as diversas camadas sociais, assim como o regionalismo (BARBOSA; SANTOS, 2009).

² Pré-modernismo é considerado um movimento artístico e literário que marcou a transição entre o simbolismo e o modernismo. Surgiu no início do século XX e vai até a Semana de Arte Moderna de 22.

³ Academicismo é a pintura acadêmica ou ensino de arte padronizado, baseado em aulas de desenhos e de cópias da arte greco-romanas, na construção de imagens que pareçam reais (parecendo fotografias). Os artistas são considerados teóricos intelectuais.

Note que arte moderna pôde estimular a criatividade, pois cada artista teve mais independência para pesquisar o desenvolvimento de uma linguagem artística própria e criar a partir da Semana de 22, que evidenciou a liberdade de expressão. De acordo com Rosseti (2012), antes da Semana, os artistas plásticos como Anita Malfatti (1910-1914) buscaram estudar o futurismo, uma arte com traços acadêmicos, na Suíça com uma arte com influências francesa e alemã, além de mestres expressionistas⁴ como Fritz Burger na Alemanha. Após 1922, os artistas buscaram seus aprendizados principalmente na França, podendo conhecer o cubismo⁵, art déco⁶ e o surrealismo⁷. Os artistas sofreram influências desses estilos, por vezes adaptando e modificando de acordo com o seu modo.

Para Rezende (2011), o Modernismo brasileiro pode ser dividido em três momentos:

- o primeiro representa a negação e destruição de cânones anteriores e se inicia com a exposição de Anita Malfatti, em dezembro de 1917;
- O segundo momento se iniciou na Semana de Arte Moderna de 22 até 1930 - conhecida também como fase heroica, ela representou a experimentação das propostas e construção de uma nova estética;
- O último momento foi de 1930 até 1945, quando os padrões acadêmicos nas obras de arte desaparecem e o Modernismo finalmente conquistou o espaço na arte do país.

1. Como a Semana de Arte Moderna de 1922 deixou de legado a amizade entre o denominado *O Grupo dos Cinco* (1922) (figura 1), de Anita Malfatti, desenho composto por tinta de caneta e lápis de cor sobre papel, com medidas de 36,50 cm x 26,50 cm. A obra faz parte da Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros - USP (São Paulo, SP), e esse desenho representa um grupo formado pelas pintoras Anita Malfatti, deitada no sofá e Tarsila do Amaral (sentada ao fundo da imagem, próximo ao piano), ao seu lado estava sentado o seu namorado e escritor Oswald de Andrade e os escritores deitados em um tapete Mário de Andrade (à frente) e Menotti Del Picchia (o segundo).

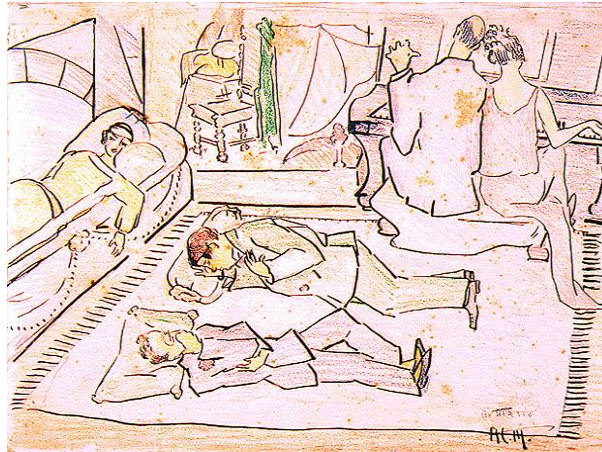
⁴ Expressionismo é um movimento artístico das vanguardas europeias do início do século XX.

⁵ Cubismo é um movimento artístico das vanguardas europeias que surgiu no início do século XX na Europa.

⁶ Arte deco é considerado um estilo artístico que surgiu por volta dos anos de 1920 na Europa e influenciou as artes, arquitetura, cinema, moda entre outras áreas.

⁷ Surrealismo é um movimento das vanguardas artísticas que surgiu no início do século XX na França.

Figura 1 - O Grupo dos Cinco, 1922, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1397/o-grupo-dos-cinco>.

Ao expor esse desenho *O Grupo dos Cinco*, você pode propor o seguinte diálogo aos seus alunos:

- Essa obra é considerada uma pintura ou um desenho?
- Por que é um desenho?
- Quem são esses personagens observados na cena e o que eles estão fazendo?
- Qual é o cenário?
- De acordo com o nome da obra: *O Grupo dos Cinco*, quais são suas reflexões sobre ele?

Após esses questionamentos, exponha a fotomontagem *O Grupo dos Cinco* (CAPIVARA, s/d) (figura 2), que representa os personagens que compõem o desenho da figura

1. A seguir, direcione um diálogo sobre a fotomontagem (figura 2):

- Vocês conhecem alguns desses personagens?
- Por que estão em preto e branco?
- É possível identificar a época que foram produzidas as fotos?
- Qual o nível social e cultural desses personagens?
- É possível identificar, por quê?
- Existe alguma relação entre os personagens da figura 1 e da figura 2?

Figura 2- O Grupo dos Cinco (Fotomontagem-sem data), Capivara.



Fonte: <https://editoracapivara.com.br/tarsila-do-amaral-modernismo-brasileiro/>

Nota: Mário de Andrade, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade (da esquerda para a direita)

Analise se o seu aluno está buscando respostas consistentes a esses questionamentos, procurando fazer inter-relações entre os personagens das figuras 1 e 2, se já traz algum conhecimento prévio sobre esses artistas e escritores, se ele já foi além do que foi exposto, como a relação como o contexto histórico do modernismo brasileiro e as vanguardas europeias.

Após essa etapa de questionamentos e observação, sugerimos dialogar sobre quem são esses personagens. Como por exemplo, usar fragmentos de vídeos, textos ou exposição dialogada sobre a vida e obras desses personagens, mas de forma breve, pois será retomado nas análises das obras dos pintores. Assim, não focaremos muito os escritores, porque o objetivo desse produto é direcionar principalmente para as obras de Anita Malfatti.

Como sugestão, seguindo as orientações de Gonçalves (2012), exponha cautelosamente de forma biográfica os personagens, como abaixo, mas nada impede professor de desenvolver essa pesquisa junto com o aluno conectado à internet a partir de diferentes fontes de pesquisa.

- Anita Malfatti (1889-1964), foi desenhista, ilustradora, pintora e professora. Manifestou gosto pela pintura ainda quando criança, por intermédio de sua mãe, pintora e professora Eleonora Elizabeth Krug. Estudou pintura na Alemanha, nos Estados Unidos e na França, suas exposições mais importantes e mais criticadas pelo escritor e jornalista Monteiro Lobato foram as de 1917 e a que representou a Semana de Arte Moderna em 1922 com 22 trabalhos expostos como por exemplo: *A Mulher de Cabelos Verdes* (1916), *Homem Amarelo* (1915), *Estudante Russa* (1915), entre outras. Em 1919 conheceu Tarsila do Amaral e anos depois, com os demais amigos, integrou o Grupo dos Cinco.
- Mário de Andrade (1893-1945), foi poeta, romancista, musicólogo e crítico de arte. Destacou-se no decorrer da implantação do Modernismo no Brasil, foi um dos fundadores da revista *Klaxon*, que tinha como objetivo divulgar o Modernismo. Em 1922, além de liderar a Semana de Arte Moderna, também

fez como parte do Grupo dos Cinco. Sua principal obra na literatura é representada pelo romance *Macunaíma*.

- Oswald de Andrade (1890-1954), escritor, dramaturgo e ensaísta, era considerado polêmico, irônico, combativo e irreverente. Sua contribuição foi fundamental para o modernismo brasileiro, ao passar uma temporada na Europa em 1912, trouxe ideias e novidades vanguardistas. Contribuiu diretamente com a Semana de Arte Moderna, assim como *O Grupo dos Cinco*, nesse período casou-se com Tarsila do Amaral. Destacou-se com as obras: *Os Condenados* (1922), *Manifesto Pau-Brasil* (1925), *Estrela de Absinto* (1927).
- Menotti Del Picchia (1892-1988), foi jornalista, tabelião, poeta, advogado, pintor, político, cronista, romancista e ensaísta. Colaborou com organização da Semana de Arte Moderna, de grande relevância para o movimento modernista. Foi um dos membros de *O Grupo dos Cinco* destacando-se na defesa da integração da poesia com os tempos modernos. Foi um dos fundadores em 1926 do Movimento Verde e Amarelo, contrário as ideias do nacionalismo defendido por Oswald de Andrade. Destacou-se com os poemas *Juca Mulato* e *Moisés*.
- Tarsila do Amaral (1886-1973), foi uma pintora e desenhista, é considerada uma das principais artistas do modernismo no Brasil. Não expôs obras de arte na Semana de Arte de 1922 porque estava estudando na França, mas ao retornar ao Brasil, nesse mesmo ano, integrou ao Grupo dos Cinco. Suas obras tiveram características das três fases: Pau Brasil, Antropofágica e Social. Algumas obras de destaque são: *A Estação Central do Brasil* (1924), *A Negra* (1923), *Operários* (1933) e *Abaporu* (1928).

No Brasil, em 1922, predominava ainda o gosto pela arte acadêmica, uma cópia realista. Dessa forma, esses cartazes trazem um desenho fora dos padrões acadêmicos. Tudo que é novo assusta, até mesmo para muitos críticos era algo inaceitável. Por exemplo, muito antes da Semana da Arte Moderna, em 1916, Monteiro Lobato (1882-1948), crítico e colaborador do jornal Estado e da Revista do Brasil, publicou em um dos seus textos a defesa de uma arte com a realidade brasileira, que substituísse a pintura inspirada nos modelos europeus. Trata-se de uma pintura acadêmica, de Almeida Junior (1850-1899), que a partir de 1987 começou a desenvolver telas com a temática regionalista, introduzindo assuntos inéditos no meio artístico brasileiro acadêmico, retratando a cultura caipira como a obra *Caipira picando fumo*, com adoção de luz e sombras, seguindo um rigor acadêmico no desenho e na anatomia (GONÇALVES, 2012).

Lembre-se que características básicas do movimento modernista nas letras e nas artes no Brasil surgiram por meio do internacionalismo, ou seja, é representado pelo rompimento do academicismo, com as informações vindas da Europa, das vanguardas e do nacionalismo. Foi

a busca por uma linguagem literária, ou das artes que representassem o homem moderno brasileiro, a industrialização, assim como o homem do campo, seus costumes e crenças.

Explique aos seus alunos que a busca por uma arte para expressar o nacionalismo não significava apenas desenvolver pinturas de um índio idealizado, mas o objetivo era buscar as diferentes culturas indígenas em diferentes regiões brasileiras, bem como a valorização do folclore, dos costumes locais. Discuta com seus alunos que Monteiro Lobato, em texto intitulado *Em Prol de uma Pintura Nacional* em 1915, fez duras críticas ao se referir à arte francesa, propondo uma arte nacional, em que os artistas retratassem em suas pinturas apenas o contexto brasileiro, como por exemplo as matas, as lendas etc. e não se deixassem influenciar pelas tendências europeias.

Assim, aponte que a leitura da imagem ocorre em meio a redes de significados, em que são construídos por meio de patamares de sentido, os quais se estruturam para analisar o que está imagem revela e qual a maneira observamos isso.

Não esqueça da importância de recorrer aos teóricos, porque ler uma imagem exige uma “[...] abordagem flexível. Exige mudanças frente ao contexto e enfatiza o contexto.” (BARBOSA; CUNHA, 2010, p.10). Para ter domínio do conhecimento adquirido, a leitura aplicada à obra de arte está estreitamente relacionada com a construção de significados a partir do repertório da experiência cultural e dos conhecimentos essenciais requeridos na apreciação, por isso que a abordagem triangular é flexível para novas contribuições, por ser considerada inacabada.

FAMILIAR:

Como já abordamos um pouco sobre os principais personagens que estavam ligados à Semana de Arte de 1922, apresentamos agora a leitura de algumas obras, a partir das telas de Anita Malfatti. Ao retornar da Alemanha para o Brasil em 1914, após quatro anos de estudos de desenho e pintura, Anita Malfatti conheceu as Vanguardas europeias e se encantou pelo estilo expressionista, o qual retratou seus irmãos Alexandre e Georgina, o que causa grande estranhamento e não agrada seus familiares. Conforme Rocha (2016, p.404), nessa época, “o Brasil valorizava e respeitava somente a arte acadêmica e isso fez com que todos estranhassem quando Anita pintou o irmão, Alexandre, com bruscas pinceladas, misturadas diretamente na tela e com um colorido particular.” Anita questionava muito por que era tão difícil introduzir a arte moderna sem chocar as pessoas.

1. A pintura *Georgina*, (1914), figura 3, de Anita Malfatti, com a técnica óleo sobre tela e com medidas de 73,00 cm x 98,00 cm., pertence a uma coleção particular produzida no Brasil.

Figura 3 - Georgina, 1914, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2041/georgina>

Ao expor a pintura aos estudantes, sugira algumas perguntas antes de comentar quem é a artista que a retratou:

- Quem é essa jovem?
- Com sua forma de se vestir é possível identificar qual ano foi pintada essa obra?
- O que mais chama atenção nessa pintura?
- É possível identificar a qual movimento artístico pertence essa obra e qual pintor (a)?
- Quais são as características dessa jovem?

Procure perceber quais são as ligações que os alunos estão conseguindo construir ao comparar a idade, as vestes, o cenário e o olhar da jovem, interligando o passado e o presente.

Detalhe para seu aluno que a pintura *Georgina* é apresentada de corpo inteiro, apoiada em um cesto de flores do campo coloridas, suas vestes dão a impressão de representar roupas de épocas anteriores, assim como se aproximam de uma fantasia. Destaque que o retrato demonstra a expressão de uma jovem tímida, apoiando a mão a cabeça, demonstrando uma situação desconfortável. No cabelo possui uma espécie de lenço amarrado e com um olhar que traz um teor de mistério. Mostre que a artista explora as cores claras e escuras, a luz e sombras, com pinceladas marcantes e definidas.

Traga mais informações sobre a personagem da pintura, explique que Georgina (1885-1962) também se tornou pintora, professora e desenhista, teve sua formação na Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro e em Paris estudou na Academia Julian e na Escola Nacional Superior de Belas Artes. Seu trabalho aponta a predominância em obras que exploravam a temática do paisagismo, impressionismo e pintura histórica. Era casada com o pintor Lucílio de Albuquerque (1877-1939).

2. Em seguida, exponha aos alunos a tela *Meu irmão Alexandre* na figura 4. Trata-se da técnica óleo sobre tela, com dimensões de 43cm x 57cm, pertence a uma Coleção Particular e foi produzida no Brasil.

Figura 4 - Meu Irmão Alexandre, 1914, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2042/meu-irmao-alexandre>

Traga algumas perguntas, tais como:

- Geralmente os retratos da arte acadêmica atribuíam uma postura ereta, esse retrato foge a essa regra, o que isso representa?
- O olhar traz algumas referências, quais são elas?
- Em relação ao vestuário, qual é a classe social desse personagem?
- Os dois retratos foram pintados em 1914, você considera que possuem o mesmo estilo?
- Há alguma relação entre os personagens da pintura, ou entre a pintora?

Ao promover essa discussão, primeiramente dê dicas de parentescos entre as pinturas e a artista e deixe claro também a mudança de estilo da arte acadêmica para arte moderna, ou seja, o expressionismo que domina essas pinturas analisadas.

Na obra em estilo expressionista, chame a atenção do seu aluno para o personagem Alexandre, especifique que o personagem se apresenta deitado no sofá, com uma pose informal para a época (pois os retratos eram predominantemente representados por uma figura em pé ou

sentada com aparência de um homem viril). Saliente que aparentemente é um cenário doméstico, com a fisionomia que expressa cansaço relativo ao final de um dia de trabalho. Aponte as técnicas da pintura, que o olhar pensativo é retratado com pinceladas marcantes e nítidas que indicam a barba a fazer, explorando o claro e o escuro para dar efeito das sombras e luzes.

Não esqueça de apresentar aos seus alunos os principais movimentos vanguardistas que influenciaram a produção artística do nosso país são os seguintes: Cubismo, Dadaísmo, Expressionismo, Surrealismo e Futurismo. Por isso, é fundamental diferenciar para os alunos cada um desses movimentos, para isso recorreremos as definições de Soares (2017):

- Cubismo: surgiu na França em 1908, recusa a ideia da arte como imitação da natureza, noções de perspectiva e modelagem, mas busca a construção simultânea de cubos, volumes e planos geométricos retorcidos. No Brasil, observamos as influências do Cubismo em 1922 com Tarsila do Amaral, Rego Monteiro e Antônio Gomide.
- Dadaísmo: as primeiras manifestações foram em 1916, em meados da primeira Guerra Mundial. É considerado um movimento de crítica cultural sobre os modelos culturais passados e presentes, que possuem o desejo de causar choque e escândalo.
- Expressionismo: uma tendência da arte europeia, principalmente na Alemanha de 1905 até 1914. Possui caráter crítico social da arte, com figuras deformadas, pinceladas vigorosas, cores contrastantes etc. No modernismo brasileiro destacou-se entre 1915 e 1916 com os trabalhos de Anita Malfatti nas telas *O Japonês, A Estudante e a Boba*. Ainda com esse viés expressionista tivemos o destaque dos pintores Lasar Segall e Oswaldo Goeldi.
- Surrealismo: iniciou com André Breton em 1924, almejava a contradição entre sonho e realidade, na criação de uma supra realidade, permitindo explorar o imaginário, os impulsos da mente. Em nosso país, o surrealismo encontra-se nas obras de Ismael Nery e Cicero Dias.
- Futurismo: inicia com o Manifesto Futurista em 1909, do italiano Tommaso Marinetti, com o objetivo de desenvolver pesquisas, experimentação, técnicas e tecnologias para a criação artística, renunciando o passado, a arte clássica. Na Semana de Arte de 22, os modernistas foram denominados como futuristas paulistanos devido às novas propostas estéticas e também pelas influências das vanguardas.

ATIVIDADE: Como atividade de produção artística, proponha a produção de um retrato inspirado em um membro da família do próprio aluno, trazendo as características específicas do retrato expressionista que Anita Malfatti teve inspiração nas Vanguardas europeias⁸.

⁸ A vanguarda expressionista é uma corrente que tem o gosto pela visão de um absurdo e pelo insólito, marcado pela angústia de viver, tudo que está ligado a essa arte traz essa marca do obscuro, da deformação da realidade

Relembre aos alunos que o expressionismo foi um movimento artístico, por meio das obras de arte os artistas expressavam emoções e sentimentos. Essa forma de expressão é demonstrada de forma exagerada, depravada e subversiva e com teores de pessimismo. Pesquisadores mostram que as linhas retratam o emocional, deformador, nervoso e anguloso e as cores também exploram as emoções em lugar de representar o mundo exterior. Outro lado muito explorado pelos artistas foram o uso da luz, principalmente para dar formas às deformações, projeções, sombras, efeitos de claro/escuro, contrastes variação cromática, entre outros. Estudiosos da área explicam que as principais características estão relacionadas com as questões do domínio psicológico: que são representadas pelas cores: resplandecentes ou vibrantes; com teor de dinamismo inesperado, abrupto ou até improvisado; composto por pasta áspera ou grossa e, por fim, trazem certa preferência pelo patético, trágico e sombrio.

Ao propor desenvolver um retrato em estilo expressionista lembre o aluno que as técnicas aplicadas procuram transmitir o estado emocional do artista, reagindo às ansiedades do mundo moderno. A obra pode ser representada para demonstrar a saudade de uma lembrança de alguém que já faleceu, do amor que sente por um familiar, ou amigo, assim como a tristeza de um momento, de forma dramática ou trágica, por exemplo. Também é importante orientar o aluno ao planejar o retrato, dar um nome a obra, fazer os esboços dos desenhos, testar as cores a serem usadas, se o retrato será usado apenas tinta guache, pois sabemos que nem sempre é viável desenvolver um trabalho com tinta óleo, aquarela, pastel seco ou oleoso devido ao valor não ser acessível para muitos estudantes.

Caso tenha a possibilidade e acesso a diferentes materiais, desenvolva novas experiências, pois cada tipo de tinta⁹ tem as suas especificidades e é extremamente interessante oportunizar isso ao aluno.

No processo de criação do retrato, ouça e dialogue, para entender as dificuldades dos alunos e descobrir o que o levou a desenvolver aquele trabalho. Ao término, oriente-os para fazer a assinatura na produção artística. Também é importante que cada aluno apresente o seu trabalho, comentando o que levou a fazê-lo, as marcas pessoais etc. Procure discutir como apresenta o estilo expressionista em cada retrato, assim como as características, a técnica e as cores usadas. Não esqueça de guardar todos os retratos produzidos, pois no final de um bimestre ou trimestre poderá juntamente com os alunos, professores, pedagogas e direção organizar uma

exterior pelo olhar do artista, angustiado diante do que ele capta deste mundo em frangalhos. (DAFFERNER,2010, p.206).

⁹ Professor você pode pesquisar nesses links como usar a tinta guache e aquarela: <https://www.krisefe.com/como-usar-a-tinta-guache/> <https://arteref.com/livros/5-tecnicas-simples-de-aquarela-para-iniciantes/>

exposição que englobe trabalhos interdisciplinares sobre o Modernismo, mas com a curadoria (marketing) dos alunos.

RETRATOS FEMININOS:

Até aqui vimos alguns retratos familiares com uma sugestão de questionamentos e atividades, agora vamos nos ater à temática: retratos de mulheres que vão trazer a riqueza e diversidade em seus tipos. Nessa temática, abordamos as obras de Anita Malfatti, pensando na ideia de valorizar as mulheres que fizeram história na pintura modernista. Professor, é importante analisar que nem sempre a mulher era retratada nas obras de arte quando se tratava de classes sociais menos favorecidas financeiramente, estrangeiros, imigrantes, afro-brasileiros, povos indígenas, entre outros. A arte produzida até esse período tinha predominância de obras retratadas da própria elite brasileira, ou burguesia que detinha um poder aquisitivo alto. Os pintores em sua maioria eram filhos dessa elite e se especializavam na Europa, principalmente na Alemanha e na França.

ATIVIDADE: Como os alunos já conhecem algo sobre o modernismo, sugerimos que os alunos pesquisem em duplas. Essa atividade pode ser desenvolvida no laboratório de informática, ou com o próprio celular do aluno com acesso à internet. Por que desenvolver um trabalho de pesquisa em duplas? Primeiramente para ter a interação e a ação dialógica, Freire (2005) afirma que o aprendizado ocorre entre a troca de conhecimentos, ou seja, a partir do diálogo. E o segundo motivo é a possível falta de suportes tecnológicos: computadores, tablets, celulares com acesso à internet disponíveis a todos os alunos de uma turma, em duplas eles terão a oportunidade de estar pesquisando, dividindo um suporte tecnológico e ao mesmo interagindo, construindo um repertório discursivo de forma compartilhada.

Como são muitas as obras com a temática mulher, selecionamos algumas que serão comentadas. Você pode sortear para cada dupla uma pintura, de Anita Malfatti que são: *A Boba* (1915) (Figura 5), *A Estudante Russa* (1915) (Figura 6), *A Mulher de Cabelos Verdes* (1915) (Figura 7), *Tropical* (1917) (Figura 8), *Retrato de Lalive* (1917) (Figura 9), *Fernanda de Castro* (1922) (Figura 10), *A Japonesa* (1924) (Figura 11), *La Chambre Bleue* (1925) (Figura 12), *Mulher do Pará* (1927) (Figura 13). *Cadernos-diário de Anita Malfatti* (VALIN, 2015) (Figura 14).

Após cada dupla estar com sua obra de arte, direcione a pesquisa, pois é importante que o aluno tenha uma segurança para seguir o seu trabalho, sugira um modelo de capa para o

trabalho com o nome da escola/colégio, nome dos alunos, professor, tema/título, disciplina, data, cidade, entre outras informações que você professor julga ser importante. Na sequência, pode sugerir os seguintes tópicos para o trabalho:

- 1 – Introdução;
- 2 – Vida e obras da artista;
- 3 – Análise da obra;
- 4 - Movimento artístico e histórico (nesse item procure o professor de História para que ele conduza também essa parte do trabalho, dando mais informações do contexto histórico, fontes de pesquisas e até mesmo uma aula sobre esse período específico. Refletir também como as mulheres negras e indígenas eram representadas nessa década de 1920. Assim, teremos a interdisciplinaridade que poderá ter a contribuição do professor de Língua Portuguesa, História, ou outro, trazendo informações para que o aluno perceba as diferenças entre o movimento artístico literário, assim como as semelhanças;
- 5 – Considerações finais;
- Referências.

É muito importante alertar os alunos sobre o plágio, como deve realizar uma citação direta ou indireta, assim como referenciar. Também é importante sugerir formas de como pesquisar na internet e indicar alguns *sites*. Como por exemplo de pesquisa: Itaú cultural, *Google*, entre outros.

Convém deixar no quadro, após uma conversa, algumas reflexões que devem ser respondidas no trabalho como:

- Quem é esta mulher?
- Qual é a sua origem?
- Qual é a sua condição social?
- Qual é o contexto que está sendo observada?
- Qual é a condição social de quem a retratou?
- Existe uma relação entre o criador (retrato) e criatura (pintor/a)?
- Arte é feita para ser bela e apaziguadora ou ela pode ser desconcertante e incômoda?

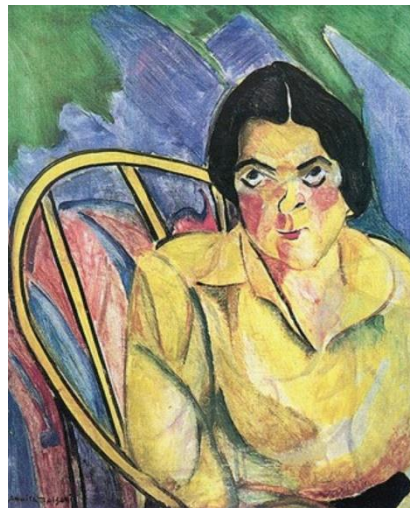
Com o término do trabalho, os alunos podem apresentar à turma, é muito válido incentivar ao uso de diferentes recursos para montar apresentação, assim como o professor deve orientar seus alunos no processo da pesquisa e da escrita do trabalho, no momento de organizar a apresentação também é fundamental colaborar, pois alguns vão expor o trabalho e mostrar apenas a obra de arte, ao passo que outra dupla mais tímida vai precisar de um apoio para lembrar a fala. Então sugira o uso de: *power point*, fragmento de um vídeo, entre outros recursos. Também temos aqueles alunos que conseguem criar os personagens, o cenário e

organizar o texto em formato de desenho animado ou vídeo, são muito criativos e manuseiam com muita facilidade a tecnologia, assim teremos diferentes formas e suportes para apresentar um trabalho, fugindo do tradicional.

Na sequência, expomos uma análise de cada uma das obras de arte que foram sugeridas como meio de pesquisa.

1. A tela *A Boba* (1915), figura 5, de Anita Malfatti, com a técnica óleo sobre tela, com medidas de 50,60 cm x 61,00 cm., pertence a Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (SP). Essa pintura é considerada uma das principais obras de caráter expressionista produzida durante as aulas de Homer Boss na viagem de estudos aos Estados Unidos, essa pintura tem uma grande projeção na cultura brasileira.

Figura 5 - A Boba, 1915, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1381/a-boba>

Chame atenção para que aluno observe que pintura apresenta pinceladas com menos tintas do que as pinturas expressionistas anteriores analisadas. Questione:

- Por que as cores e a deformação dão mais expressividade a pintura?
- O que significa esse título da obra: A Boba?
- Qual é o estilo dessa pintura?

Explique que o fundo abstrato chama atenção porque é uma sequência da imagem deformada, angulosa e assimétrica do primeiro plano. A mulher assentada numa cadeira de espaldar arredondado com o estofamento em azul e vermelho, contrastando com sua roupa amarela. Seu olhar está aparentemente distante e perdido, não encarando o observador. A mulher possui um olhar distante e se mostra perdida em si mesma, não

ousando fitar o observador. Os cabelos negros divididos ao meio escondem as orelhas e os olhos pretos são delimitados por contornos escuros, as linhas das sobrancelhas dão forma ao acento circunflexo, uma obra que é muito expressiva, mas traz elementos cubistas.

2. A tela *A Estudante Russa* (1915), figura 6, com técnica óleo sobre tela, com dimensões 76.00 cm x 61.00 cm, faz parte da Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros - USP (São Paulo) e foi produzida nos Estados Unidos.

Figura 6 - A Estudante Russa (1915)



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1370/a-estudante-russa>

Traga alguns questionamentos como:

- Quem poderia ser essa jovem do retrato?
- É estudante de que área?
- O que mais chama atenção quando direcionamos ao seu olhar?
- Como as cores estão direcionadas no primeiro e segundo plano?
- Qual é o efeito da luz e sombra?

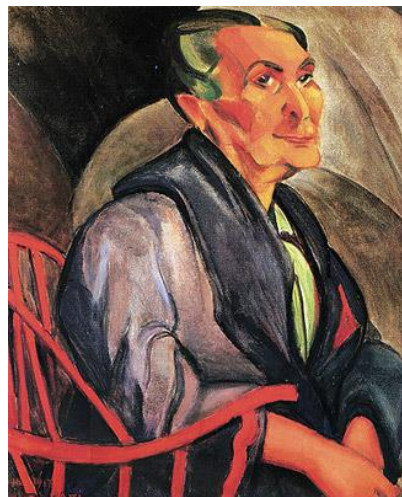
Mostre que essa tela se refere a uma jovem sentada em uma cadeira com formato escolar, identificado apenas por um título com informações sobre sua ocupação e nacionalidade, uma estudante russa. Há muitas suposições de que poderia ser o autorretrato da própria pintora.

Nesse retrato você pode observar e dialogar com seus alunos que as roupas se apresentam na cor marrom escuro, com efeitos de luzes, claros e escuros, dando destaque ao rosto amarelo e pálido. Os cabelos são curtos e escuros, os efeitos de luzes no rosto também

dão mais destaque para o espectador direcionar o olhar ao rosto. O olhar da jovem aparenta mistério, muito expressivo, marcados pela iluminação com efeitos na tonalidade amarela. Destaque que observamos contornos leves e pinceladas mais suaves de suas pinturas no estilo expressionista. Usa no fundo cores que exploram tons frios, não demonstra limites quanto à mistura das cores. Explique, por exemplo, não há um limite quando o cabelo termina no primeiro plano e quando começa o fundo da parede atrás dela, ou quando começam os contornos de suas roupas e inicia o fundo, em um jogo de sombra e cores que dão esse contraste. Assim você conseguirá identificar que esta mulher se encontra em uma sala de aula por estar sentada em um tipo específico da cadeira, apresenta-se com uma figura em destaque e nítida, enquanto o cenário a sua volta não traz essa nitidez, nem definição do lugar.

3. A tela *A Mulher de Cabelos Verdes* (1915-1916), figura 7, óleo sobre tela 61 cm x 51 cm, faz parte de uma coleção particular e foi pintada na *Independent School of Art*, nos Estados Unidos.

Figura 7 - A Mulher de Cabelos Verdes, 1915, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2048/a-mulher-de-cabelos-verdes>

Lembre-se de questionar:

- O que mais chama atenção nessa pintura?
- Por que a mulher possui cabelos verdes?
- Aparentemente observamos uma senhora experiente, mas a sua expressão fisionômica reproduz quais interpretações?
- Quais são os traços cubistas que identificamos?

Mostre que as cores e as formas do estilo cubismo fazem parte da sua experimentação, como por exemplo, o fundo e o rosto da mulher foram desenhados com diferentes figuras

geométricas, sendo alguns irregulares, com pinceladas marcantes entre claros e escuros que se confundem. Professor, você também pode fazer referência aos esquemas de combinações de cores¹⁰ e desenvolver algumas experiências.

Explique que a obra recebeu esse nome não apenas pela cor do cabelo verde, mas segundo Chiarelli (2008) a cor verde aparece nos cabelos da personagem para representar uma tensão com a cor vermelha, observamos pelas linhas que formam a cadeira que a mulher encontra sentada. Ainda Chiarelli complementa que o uso de verde em contraponto com o vermelho é uma exigência formal e não tem relação com o tema proposto

Saliente que os alunos fiquem atentos ao uso da cor do cabelo verde com efeitos luminosos, a artista pode ter substituído a tonalidade cinza, pois a expressão do rosto é aparentemente de uma senhora experiente, trazendo suas vivências e conflitos e preparada para dar conselhos. Essa mulher apresenta-se sentada numa cadeira vermelha, que faz contraste com os cabelos verdes, suas vestes aparentam ser grossas, dando a impressão de estarem desgastadas com o tempo.

4. É muito relevante você mencionar que nesse ano, a artista também retratou a tela *Tropical* (1917), figura 8, com técnica óleo sobre tela, com dimensões de 77 cm x 102 cm, faz parte do acervo Pinacoteca do Estado de São Paulo/Brasil. Doado em 1929 pela pintora, essa tela não foi exposta na exposição de 1917.

Figura 8 - Tropical, 1917, Anita Malfati



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2046/tropical>

¹⁰ Nesse link <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1582> você pode consultar o livro: Introdução à teoria da cor de Luciana Martha Silveira, no capítulo: Esquemas de Combinações de Cores, p. 125 até 139, teremos a definição das diferentes combinações de cores, assim como elas são divididas e aplicadas.

A obra *Tropical* primeiramente foi denominada de *Negra baiana*, enfatizando os aspectos regionais do estado da Bahia e de uma mulher afro-brasileira, mas essa obra logo veio a receber o nome de *Tropical*, dando a impressão de transmitir os valores nacionais e não apenas regionais de um estado. É indispensável promover tais questionamentos sobre a pintura:

- Qual é a descendência dessa jovem?
- Qual é a simbologia das cores?
- O que se nota nessa tela de diferente em relação às estudadas anteriormente?
- O que demonstra o olhar da jovem?

É fundamental você dialogar com o aluno sobre o uso e a predominância das cores verde e amarelo que lembram a bandeira do Brasil. Observe que no primeiro plano, a figura da mulher aparece segurando um cesto de frutas amarelas da época (tropicais, mais representativas da cultura brasileira). A modelo aparece com os cabelos presos, com a expressão facial de desanimada, com uma blusa branca que realça a cor de sua pele bronzeada. E ao fundo observamos as folhas das bananeiras, explorando os efeitos de luzes do verde que se confundem com o amarelo.

Ressaltamos que é importante dialogar com o aluno sobre a importância dessa obra, já que ela é considerada a primeira obra modernista que a pintora produziu com a temática nacional, tipicamente brasileira, explorando o naturalismo e o realismo e deixando de lado o expressionismo, construindo um tema inovador para a época, que tinha como cultura retratar modelos brancos. A conversão à temática nacional é contemporânea, conforme mostra Chiarelli (2008, p.166), “a necessidade de descrever a etnia da retratada parece que leva a artista a refrear seu ímpeto expressivo, muito embora ela não o troque por uma execução de cunho francamente naturalista”. Fica claro o distanciamento em relação à radicalidade das vanguardas europeias, deixando o estilo cubo-futurista, exercitando o realismo da imagem de uma mulher específica: negra e baiana. Mostre que as obras não tinham mais as pinceladas marcantes e fortes expressivamente, o jogo de cores, contrastes entre claros e escuros, as formas e distorções das figuras. Isso ocorreu após o retorno da artista ao Brasil e da sua exposição em 1917-1918.

5. A tela *Retrato de Lalive* (1917), figura 9, com a técnica óleo sobre tela, medindo 76,50 cm x 90,50 cm., faz parte do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Palácio Boa Vista (Campos do Jordão, SP).

Figura 9 - Retrato de Lalive, 1917, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1394/retrato-de-lalive>

Ao abordar a pintura exponha dialogicamente uma discussão:

- Quem é a jovem da pintura?
- A jovem parece estar feliz, quais são as hipóteses para esse sorriso em sua face?
- As cores confundem o primeiro plano com o fundo, por quê?
- A forma que a jovem está sentada foge dos padrões da arte acadêmica, explique o que aparece no estilo da arte moderna na pintura?

Você pode discutir como a tela mostra uma jovem sentada, aparentemente numa bancada, ou banco, não apresenta postura, está mais vontade, o que difere das regras de etiqueta que as obras da arte acadêmica. Veste-se com uma bata com a tonalidade branca e azul claro, uma calça floreada, com um colar no pescoço, seus cabelos estão cobertos por um lenço, suas orelhas também estão encobertas, apenas observamos a franja dos cabelos castanhos, os olhos são negros e vibrantes, o rosto demonstra felicidade, que encara o observador, seu sorriso ao mesmo tempo de felicidade mostra certa timidez. O fundo abstrato confunde com as cores usadas no primeiro plano, dá a impressão de uma continuidade. Aqui ficou mais um questionamento para ser aprofundado, quem realmente é Lalive?

Nas buscas que realizamos não chegamos a uma conclusão de quem seria essa jovem. Portanto, professor, pode ser sugerido ao seu aluno para que imaginem qual seria a história dessa mulher, usando criatividade e criando hipóteses, relacionando os costumes da época de 1917, se achar necessário pode conversar com o professor de História para colaborar nessa pesquisa.

O retrato de Anita Malfatti *Fernanda de Castro* (1922), figura 10, traz a técnica a óleo sobre tela, mede 73.50 cm x 54.50 cm e faz parte de uma coleção particular. Essa jovem representa o retrato da escritora lisboeta Fernanda de Castro aos vinte anos de idade, amiga da

pintora. Mencione aos alunos que a escritora portuguesa esteve em São Paulo após a Semana de Arte Moderna de 1922 e acabou posando, ao mesmo tempo, tanto para Anita Malfatti quanto para Tarsila do Amaral, pois as duas pintoras eram amigas e muitos temas as duas retrataram juntas, no entanto cada uma com sua forma de expressar a arte Couto (2008).

Figura 10 - Fernanda de Castro, 1922, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1378/fernanda-de-castro>

Faça algumas reflexões com os seus alunos.

- Você já tinha conhecimento sobre a escritora Fernanda de Castro?
- Você ficou curioso para conhecer um pouco mais sobre essa jovem do retrato?
- Além de ser uma escritora a jovem retratada, o que mais chama a sua atenção na pintura?

Aponte que a obra mostra uma jovem bonita sentada em uma cadeira com um fundo abstrato, com a expressão facial séria, mas serena, um olhar que encara o observador, sobrancelhas unidas, com cabelos arrumados com um penteado, orelhas cobertas, veste um vestido verde. As cores são contrastantes que fazem um efeito de mistério na expressão da jovem.

6. O próximo retrato de Anita Malfatti a ser analisado é *A japonesa* (1922), figura 11, traz a técnica a óleo sobre tela, mede 80,00 cm x 100,00 cm, foi produzida durante o período da viagem a estudos para a França, atualmente a obra pertence à Coleção Gilberto Chateaubriand - MAM/RJ.

Figura 11 - A Japonesa, 1924, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1391/a-japonesa>

Aqui seria possível discutir sobre a representatividade das diferentes culturas e as especificidades como a simbologia das vestes, costumes, assim como os objetos e as cores predominante como nesse retrato, as características físicas e a expressão facial, apresentando um olhar distante, pensativo. Tais como:

- Qual é a nacionalidade da jovem presente no retrato?
- As suas roupas representam a cultura e os costume de um povo, você consegue identificar o nome de suas vestes?
- Qual é simbologia da sombrinha para esse povo?
- Quem é a jovem do retrato?

Segundo Cardoso (2014) o retrato representa a pintora Riu Okanouye, a personagem usa um quimono vermelho brilhante e uma sombrinha, com algumas partes mais claras dando a impressão de um laranja, que representa as raízes tradicionais da cultura dos japoneses. A imagem está delimitada por contornos finos e o claro-escuro dá o volume. Essa obra traz referência ao estilo da *art décor*, notamos que as linhas de contorno das mãos e do quimono apresentam formas angulares e curvas, que determinam também a estilização da jovem.

7. Já a tela *La Chambre Bleue* (1925), figura 12, apresenta a técnica a óleo sobre tela, com dimensões 54.80 cm x 46.00 cm, pertence a uma coleção particular e foi retratada em Paris, na França. Como se trata de uma obra de nu artístico é interessante refletir, pois sabemos que nossa sociedade está ainda inserida entre o belo e o preconceito da sociedade, mesmo quando se trata de um nu artístico, vale ressaltar a importância histórica e artística dessa obra.

Figura 12 - La Chambre Bleue, 1925, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1393/la-chambre-bleue>

Podemos expor os seguintes questionamentos, tais como:

- Você acredita que o nu artístico nos anos de 1920 era visto com preconceito pela sociedade? E hoje como é visto?
- Como você analisa o cenário, os efeitos de luzes, a relação entre o primeiro plano e o fundo?
- O que revela a expressão fisionômica da jovem sobre o espectador?

A obra mostra a aproximação Pós-impressionismo¹¹, é importante expor dialogicamente ao seu aluno que essa obra retrata uma cena de interiores, mostrando uma jovem nua em um ambiente doméstico, sentada em frente a uma janela em um quarto, a cortina está semiaberta, dando a impressão que pode estar esperando alguém. O rosto dirige-se ao espectador com um olhar expressivo e marcante, mostra assim toda a sensualidade da jovem. Chame atenção para o plano de fundo que se apresenta desproporcional com o primeiro plano, mostrando a intenção de dar mais destaque à nudez, ao mesmo tempo que não aparecem totalmente as partes íntimas da figura, refletindo a ingenuidade ou até certa timidez. Os tons claros dão efeito de luminosidade e destaque à pele e ao rosto, as pinceladas se apresentam mais leves, já as cores com um tom mais escuro ao fundo não dão muito destaque quanto o tom amarelado usado na jovem. Também aparecem alguns detalhes no tapete e na cortina, mas o que fica em evidência é a nudez.

¹¹ Pós-Impressionismo foi uma tendência artística confrontando com o impressionismo, com influência principalmente na pintura e na escultura, que surgiu na França no final do século XIX e início do século XX. Na pintura destacaram-se Paul Cézanne, Vicent Van Gogh, Georges Seraut e Paul Gauguin. Para entender mais sobre o movimento você poderá acessar o site: <https://laart.art.br/blog/pos-impressionismo/>

8. A pintura *Mulher do Pará* (1927), figura 13, de Anita Malfatti, com a técnica óleo sobre tela tem medidas de 65,00 cm x 80,00. Valin (2015) explica que por mais que essa obra fosse produzida em 1927, a inspiração resulta da passagem da artista pela cidade de Belém, no estado do Pará.

Figura 13 - Mulher do Pará, 1927, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2056/mulher-do-para>

Você pode trazer a seguinte discussão aos seus alunos sobre o fato de que na época havia uma nova tendência do regionalismo, ou seja, um olhar na busca das próprias raízes.

Questione os alunos:

- Como definem a figura dessa mulher retratada?
- Como interpretam o seu olhar, assim como a posição de suas mãos?
- Manifestam algum estranhamento diante da pintura?
- Percebem a assimetria no corpo e no rosto na imagem da mulher retratada?
- O que pode ter mais chamada atenção da pintora para retratar uma jovem paraense?
- Essa pintura pode ser considerada regionalista?
- O que possui de diferente nessa pintura em relação ao estilo expressionista?

É importante ressaltar para os alunos que quando viajava para os Estados Unidos alguns anos antes, o navio fez uma parada de emergência e a pintora ficou impressionada com uma típica nordestina, com cabelos armados, de postura suntuosa em uma varanda.

Mostre que a obra retrata o regionalismo brasileiro, muito importante mostrar ao aluno que a inspiração artística pode ser resgatada de nossas lembranças do passado. Algo muito importante para a produção artística é construir e reconstruir esboços sobre o objeto a ser criado,

podemos observar na figura 14 que Anita Malfatti em seus cadernos-diários desenvolveu muitos desenhos (estudos) para construir as suas obras de arte (VALIN, 2015).

Figura 14 - Cadernos-diário de Anita Malfatti



Fonte: Valin (2015, p.73)

Ao retornarmos a pintura da figura 13 observamos uma mulher bonita, com cabelos de grandes madeixas negra, encobrem as orelhas, um rosto sereno, muito expressivo, com um olhar atento, um longo vestido amarelo, que confunde com os efeitos de luzes, os braços estão apoiados numa grade na varanda, a sua direita há um vaso de espada de São Jorge, ao fundo a cortina confunde com os efeitos de luzes de seu vestido, podemos observar que a mulher está tirando uma fresca, assim como olhando as pessoas de sua varanda, além disso se apresenta bem-vestida.

Professor, essa obra pode trazer uma importante discussão até a contemporaneidade sobre os esforços do feminismo negro para vencer as barreiras do preconceito racial (e tantos outros obstáculos), que são contínuos e mostram o quanto é importante a reflexão sobre como a mulher negra é encarada em nossa sociedade, buscando a igualdade de direitos, assim como os estereótipos que continuam ainda vigentes. Ao nos depararmos com as primeiras décadas do século XX, artistas mulheres como Anita Malfatti, procurando o reconhecimento de seu

trabalho em uma sociedade muito machista, vivenciaram esse preconceito para fazer a história no mundo artístico.

E para finalizar essa temática retratos femininos, como selecionamos várias obras da pintora Anita Malfatti, vamos deixar mais uma sugestão de atividade.

ATIVIDADE: você pode sugerir a produção de uma releitura¹², dê a opção de o seu aluno escolher uma das obras abordadas nessa temática, Segundo Pillar (2006, p.17), “(...) a leitura de uma obra de arte é uma aventura em que a cognição e a sensibilidade se interpenetram na busca de significados.” Nesse sentido, o aluno vai buscar seus conhecimentos de mundo, criar hipóteses para começar a dar sentido a interpretação de uma obra de arte. E ainda Pillar (2006, p.18) complementa:

quando interpretamos, através da pintura, um objeto do meio ambiente natural ou construído, um objeto de nosso cotidiano, feito pelo homem, estamos fazendo releitura? E quando interpretamos, em pintura, uma obra de arte, uma imagem produzida por um artista é releitura? Depende de nossos propósitos. Se a ideia é recriar o objeto, é reconstruí-lo num outro contexto com novo sentido, penso que sim.

Produzir uma releitura não é apenas fazer uma cópia de uma pintura para treinar o desenho e a técnica de pintura empregada, mas é criar uma nova obra de arte é dar novos significados, conceitos e interpretações. Assim, você pode sugerir como releitura um personagem que marcou a vida do aluno, sendo fictício (de um filme, de um livro literário, de sua família, uma personalidade da sociedade, entre outros). Recomende que o aluno faça um apanhado de ideias para depois fazer os esboços e partir para a produção da obra.

Lembre-se que o processo de criação é tão importante quanto a obra final, dê oportunidade de todos apresentarem suas obras, mesmo que o tempo seja curto, porque essa troca dialógica faz com que um aprenda e interaja com o outro, não esqueça de guardar todas essas produções.

RETRATOS MASCULINOS:

Nesses encaminhamentos didáticos, apresentamos os retratos masculinos. Selecionamos as seguintes obras: *O Japonês* (1915) (figura 15), *O Homem Amarelo* (1915-

¹² Professor esses sites: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/tropical-anita-malfatti/> - <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/vira-latas-protagonizam-classicas-obras-de-arte-em-calendario.html> - <https://aconteceagora.com.br/grafiteiros-de-sp-criam-releituras-de-obras-do-modernismo-na-exposicao-abaporu-periferico/> apresentam releituras de Anita Malfatti e de diferentes artistas.

1916) (figura 16), *Mário de Andrade I* (1921-1922) (figura 17), *Retrato de Nonê - Retrato de Oswald de Andrade Filho* (1935) (figura 18), de Anita Malfatti.

1. Para exemplificar a pintura expressionista, analisamos a obra *O japonês* (1915), de Anita Malfatti, tinta óleo sobre a tela que mede 61.00 cm x 51.00 cm. Essa tela faz parte da coleção Mário de Andrade, do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (SP).

Figura 15 - O Japonês, 1915, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2052/o-japones>

Como sugestão de discussão, traga a seu aluno os seguintes questionamentos:

- Observe que a questão da imigração está presente nessa obra, assim como na formação da população moderna brasileira e na influência nas artes. Como você identifica isso?
- A fisionomia da figura mostra claramente qual é a etnia do personagem. Quais os traços que evidenciam?
- Como você analise as cores e as deformações no retrato?

Na tela (figura 15), a relação das cores entre o primeiro plano e o fundo são parecidas, enquanto no primeiro plano temos a imagem de um homem e no fundo a pintura abstrata, as linhas são mais fortes e grossas, o rosto muito expressivo. É fundamental perceber que “as premissas básicas do movimento expressionista são claramente visíveis, a fragmentação, a deformação dos corpos, quando os personagens se distinguem e são captados em situações momentâneas e anonimamente representam categorias e funções abstratas” (GREGGIO, 2007, p.13). Esse retrato representa uma figura reta de um imigrante japonês de perfil, deixando o

tradicional retrato frontal, com linhas nítidas, dando um sentido de torções, sem mostrar as mãos. As cores e as pinceladas dão sentido de movimento aplicadas no terno e no plano de fundo. O rosto traz tons avermelhados e amarelos que confundem com tons esverdeados em meio aos pensamentos. Ao verificar o vestuário, assim como os traços do rosto e pela postura, confirmamos que se trata de um imigrante japonês em São Paulo.

De acordo com Fausto (2006), o imigrante japonês é uma das principais etnias orientais responsáveis por povoar a capital paulista desde o final do século XIX, pois, entre os anos de 1888 e 1914, 2,74 milhões de estrangeiros de diferentes países chegaram ao Brasil. São Paulo foi um dos estados mais procurados pela facilidade de alojamentos, postos de trabalho, devido à economia em expansão.

2. A tela *O Homem Amarelo* (1915-1916), figura 16, com a técnica óleo sobre tela, de dimensões 61,00 cm x 51,00 cm, faz parte da Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (SP), produzido nos Estados Unidos. Segundo Ribeiro (2011), Mario de Andrade ficou impressionado pela tela (a qual comprou em 1922) e, de acordo com a própria pintora, o personagem do retrato é um imigrante italiano desconhecido e pobre que posou como modelo, mas sua expressão era de alguém desesperado, uma figura comum no cenário paulistano das primeiras décadas do século XX.

Figura 16 - O Homem Amarelo, 1915, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2054/o-homem-amarelo>

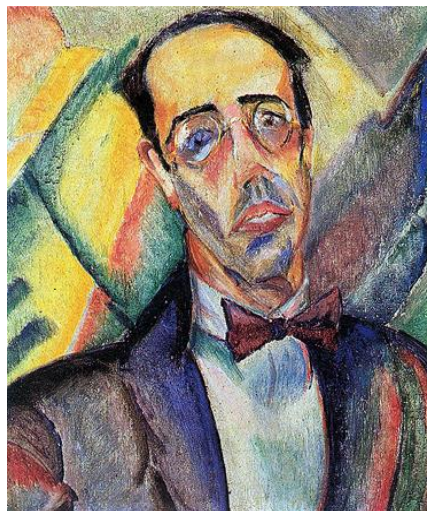
Professor, você pode expor alguns questionamentos.

- Por que a obra possui esse título *O Homem Amarelo*?
- Você sabe qual é a sua descendência? Há alguma relação sua com o personagem retratado?
- O que mais chama a sua atenção em relação as cores e o personagem da pintura?
- Ao observar a fisionomia do retratado, como você o analisa?

A obra traz as características do estilo cubista e expressionista, com pinceladas marcantes e firmes em meio a explosão de cores. Explore dialogicamente com seus alunos e analise que o homem retratado se apresenta com um olhar distante e melancólico, com expressão tensa, com sobrancelhas espessas e olhos escuros, com contornos pretos, com o rosto amarelo, apesar de apresentar tonalidades avermelhadas que remetem às sombras. Seu corpo inclinado para a direita parece estar desconfortavelmente sentado em um acento, ou uma cadeira, enquanto a cabeça está levemente inclinada para a esquerda e os braços arqueados. As suas vestes, terno e gravata, mesmo demonstrando elegância, possuem a aparência de desgaste, com um paletó desalinhado, uma gravata com uma curva para a direita e uma camisa branca com algumas machas, dando a impressão de estar suja. O personagem acaba sendo secundário e a cor apresenta-se com prioridade. O fundo não aparece estar definido, mas demarcado com manchas e sombras em tom avermelhado.

3. A tela *Mário de Andrade I* (1921-1922), figura 17, com a técnica óleo sobre tela, de dimensões de 51.00 cm x 41.00 cm, pertencente à coleção particular de Sérgio Fadel, produzida no Brasil, mostra o retrato do seu amigo Mário de Andrade.

Figura 17 - Retrato Mário de Andrade I, 1921, Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1376/mario-de-andrade-i>

Como já vimos na primeira atividade quem era Mário de Andrade, é válido fazer alguns questionamentos para aprofundar o conteúdo como por exemplo:

- Quem é Mário de Andrade?
- Qual é a relação dele com a artista Anita Malfatti?
- O azul possui certa predominância na representação do personagem, assim como no fundo abstrato, como você justificaria isso?
- O escritor tem a testa bastante iluminada, os óculos e o terno, qual é a importância da exploração da luz nessa obra?

A pintura explora as características do estilo cubista, com um fundo que apresenta formas triangulares e circulares, com a mistura das cores laranja, amarelo, azul e branco. No primeiro plano, observamos o rosto expressivo de Mário de Andrade iluminado, pintado com as cores e tonalidades similares ao fundo, seus óculos realçam seu olhar, assim como um sorriso tímido, que complementa a sua fisionomia desconfiada de um observador. Com vestes elegantes, terno e gravata borboleta, que também traziam a mistura de tonalidades que se confundem com o fundo.

4. Na tela *Retrato de Nonê* - Retrato de Oswald de Andrade Filho - (1935), figura 18, explora a técnica a óleo sobre tela, com dimensões 82 cm x 65 cm e faz parte de uma coleção particular, produzida no Brasil. Essa obra traz as influências de Portinari, segundo Viana (2017), no ano de 1931, Anita Malfatti e o pintor foram representantes da comissão organizadora do Salão Nacional¹³, essa aproximação gerou o compartilhamento de experiências.

¹³ Em 1930, quando o arquiteto Lucio Costa (1902-1998) assume a direção da Enba, com a intenção explícita de projetar a arte moderna no país. A contratação de novos professores afinados com o ideário moderno, assim como a reestruturação das Exposições Gerais de Belas Artes e dos prêmios de viagem ao exterior, está entre as metas do arquiteto. Lucio Costa cria uma comissão organizadora para a montagem das exposições que, a partir de 1933, passam a se chamar Salões Nacionais de Belas Artes. Da comissão fazem parte, além do arquiteto, Candido Portinari (1903-1962), Anita Malfatti (1889-1964), Celso Antônio (1896-1984) e Manuel Bandeira (1886-1968), todos artistas ligados ao movimento moderno.
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3770/salao-nacional-de-arte-moderna-snam>

Figura 18 - Retrato de Nonê - Retrato de Oswald de Andrade Filho - (1935), Anita Malfatti



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1386/retrato-de-none-retrato-de-oswald-de-andrade-filho>

Quando os alunos observarem a pintura, professor proponha os seguintes questionamentos:

- O que você sabe sobre o personagem retratado?
- Qual é a simbologia das cores usadas?
- Ao fundo o que mais chama atenção?
- O corpo do retrato está desproporcional em relação a cabeça, o que significa?

Nesse retrato, observa-se que a pintora se inspirou em Portinari ao representar as características de um tronco grande, fazendo uma oposição com cabeça desproporcional, pequena, com olhos grandes e boca delicada, que “(...) parecem contradizer a monumentalidade que o seu corpo inspira, dando um ar infantil e até mesmo feminino - características talvez mais específicas do estilo de Malfatti” (VIANA, 2017, p.176).

Como a pintura se referia ao retrato de um pintor brasileiro (filho do escritor Oswald de Andrade), Anita Malfatti trouxe essa desproporção em forma de uma crítica à arte, a cabeça pequena traz a falta de valorização dos artistas modernistas e das artes pela sociedade, com pouca abertura para divulgar o seu trabalho e o tronco grande reflete a valorização do trabalhador braçal, das indústrias e da agricultura. Os detalhes das luzes e sombras na camisa amarela com um botão aberto trazem uma contradição, o homem sempre deveria se apresentar todo alinhado, dão muita evidência à luminosidade e também destaca o olhar frio, pensativo e indiferente, de um artista sempre a observar. Ao fundo, tem-se a representatividade de uma folha de bananeira enorme, planta de origem brasileira, com cores que remetem à bandeira do Brasil, verde que representa as matas, amarelo as riquezas materiais e culturais.

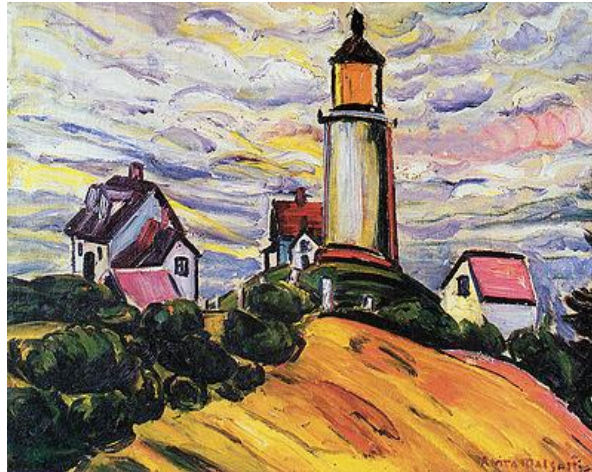
ATIVIDADE: Como atividade, podemos selecionar o nome de diferentes pintores e escritores da literatura, de preferência do modernismo, e sortear um nome para cada aluno, ou se preferir um para cada dupla. Na sequência, os alunos precisam pesquisar sobre o personagem que foi sorteado, após essa etapa, é hora de planejar o esboço e a produção do retrato, assim como o material a ser usado. Essa atividade pode ser desenvolvida com o auxílio do professor de Língua Portuguesa. É sempre importante apresentar o trabalho à turma e recolher todas as produções ao encerrar a atividade.

PINTURAS DE PAISAGEM:

Nessa próxima temática, abordamos a paisagem, *O farol* (1915), figura 19, de Anita Malfatti. Professor, é necessário que o aluno compreenda também onde foi criada a pintura de Anita Malfatti, proponha um diálogo para discutir que a obra tem sua inspiração nas férias de verão de 1915, quando a artista foi até a ilha de Monhegan para estudar com o pintor e professor Homer Boss. Nesse lugar sem luz elétrica, Malfatti juntamente com outros artistas passava o dia todo pintando, principalmente as paisagens e as variações de acordo com o clima e período do dia. À noite se divertiam dançando, cantando etc., aos sábados faziam as suas atividades pessoais e discutiam sobre arte, com exposição de suas pinturas, com muita música (GONÇALVES, 2012).

1. É importante mostrar ao aluno que Anita Malfatti conseguiu definir seu estilo próprio de pintar nesse lugar, o expressionismo, como por exemplo na tela *O farol*, também conhecida como *O farol de Monhegan*, com a técnica a óleo sobre tela, de dimensões 46.50 cm x 61.00 cm, pertence à Coleção Gilberto Chateaubriand - MAM RJ.

Figura 19 - O farol (1915), Anita Malfatti



Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1380/o-farol-de-monhegan>

Professor, sugira alguns questionamentos, como por exemplo:

- O que mais chama a sua atenção nas cores empregadas para compor o céu da paisagem?
- Qual é o estilo dessa obra?
- Você consegue identificar algumas características desse estilo presente na paisagem?

2. Na paisagem *O farol* (de Monhegan) podemos observar que estão presentes na obra os elementos da natureza e do campo, o céu traz um colorido diverso, com destaque para as pinceladas rápidas e enérgicas, aparentemente expressam uma certa agitação, o sentimentalismo, com o apelo às sensações e as pinceladas de cor branca trazem a luminosidade ao céu, representando o final de um dia (crepúsculo), enquanto há o contraste embaixo, as casas, o farol, as árvores e o morro apresentam uma certa tranquilidade. Essa obra em estilo expressionista também traz uma aproximação da abstração.

ATIVIDADE: Propomos como sugestão a produção artística de uma paisagem referente a cidade do aluno, primeiro selecionem uma parte da cidade que traz boas recordações ou não, a partir dessas lembranças solicite que os alunos criem os esboços, procure orientar para seu aluno seguir o expressionismo relacionado à figura 19. Ao finalizar essa etapa e a produção, organize um círculo na sala para que todos possam expor os trabalhos e argumentos sobre o objeto artístico e também entregá-los.

O HOMEM DE SETE CORES

E como última sugestão, vamos pensar nos elementos e nas cores que representam o nosso país, relacionamos com a tela *O homem de sete cores* (1915-1916), figura 20, de Anita Malfatti, que coloca em prática os ensinamentos de seu professor Homer Boss sobre retrato. A artista deu muito destaque para a deformação do corpo, o estudo sobre anatomia e das cores, entre os anos de 1915 e 1916.

Figura 20 - O Homem de Sete Cores (1915-1916), Anita Malfatti



Fonte: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2049/o-homem-de-sete-cores>

Para desenvolver uma ação dialógica podemos questionar os alunos, como:

- Qual é a temática e estilo dessa pintura?
- As cores remetem a diferentes associações de significados nessa obra, você consegue fazer essas relações significativas?
- Essa obra é de um homem nu, mas o que fica mais em evidência ao observá-la?

A pintura *O homem de sete cores*, com técnica carvão e pastel sobre papel, com dimensões de 60.70 cm x 45.00, faz parte do acervo do Museu de Arte Brasileira - FAAP (São Paulo, SP) e foi produzida nos Estados Unidos. Ao analisar essa obra, direcione seu aluno para perceber que as cores predominantes são o verde e o azul, trazendo uma relação com a temática nacionalista, assim como as bananeiras, planta de simbologia da cultura brasileira. A figura nua encontra-se sem uma parte da cabeça na tela, com o queixo e a parte da boca desproporcional,

assim como o pé esquerdo. Apresenta-se em movimento como se estivesse andando, meio de perfil, acentuando a musculatura bem definida.

No que se refere aos nus femininos, Valin e Pires (2018) revelam que a artista é uma grande desenhista, além de pintora, seus cadernos e anotações expõem estudos de desenho, de esboços com detalhes, movimentos e posições, tudo isso se reflete na qualidade de suas obras.

ATIVIDADE: Para essa pintura sugerimos uma pesquisa em duplas sobre os elementos que pudessem representar o Brasil, a cultura, as cores, entre outros. A partir dessa coleta de informações e materiais, propomos desenvolver um personagem que represente o nosso país, estado, cidade, bairro. Lembre-se de expressar as emoções no objeto artístico, discutir e entregar o trabalho.

Mas se você não achou válida a atividade acima, também podem ser propostos mais alguns questionamentos, tais como:

- O que mais chama a atenção para o nu e a deformação que a artista explorou na pintura *O homem de sete cores*?
- Qual foi o papel da artista Anita Malfatti para a Semana da Arte Moderna de 1922?
- Qual era a principal técnica de trabalho e sua obra mais importante de Anita Malfatti?
- Qual o estilo de arte de Anita Malfatti?

ATIVIDADE: Após esse diálogo, pode ser sugerido a produção artística de uma fotomontagem a partir de uma foto do próprio aluno para criar o seu autorretrato, ou um personagem que traga a temática nacionalista, podendo trazer deformações. Na apresentação dialogue e valorize o trabalho do aluno com sugestões.

PROPOSTA FINAL: Como foram guardadas todas as produções artísticas, agora é interessante expor as obras em uma sala, no corredor ou refeitório do colégio e apresentar para as outras turmas, ou também expor na Semana Cultural, assim as produções artísticas ocuparão um lugar de destaque na comunidade escolar.

Oportunize ao aluno diversas maneiras de conhecer os elementos que compõem uma obra de arte (desenho, textura, tintas, canetas, lápis de cor, giz, aquarela etc.), permita que ele faça parte de uma sociedade e entenda que as artes visuais estão presentes no seu contexto, desde a estampa de sua camiseta, o design de seu tênis, do seu celular, o grafite no muro da escola e assim por diante.

Com a aplicação dessas atividades espera-se que o aluno consiga desenvolver a leitura das pinturas de Anita Malfatti primeiramente relacionando o seu conhecimento de mundo, contextualizando com o estilo e o período em que a obra foi criada, para compreender as relações e significados que a pintura está carregada e para conseguir aplicar seu conhecimento na produção das atividades propostas e dar significados a elas.

Não sugerimos em cada atividade uma avaliação, basicamente por considerarmos que a avaliação é processual e contínua, e também porque você, professor, tem os seus critérios avaliativos, mas segue uma dica: ao aplicar uma atividade como avaliativa, compreendemos a dificuldade em avaliar, pois um trabalho diferente em seus assuntos, assim como na liberdade de apresentar não é fácil de ser avaliado, mas vale lembrar que como a avaliação é contínua e processual, o processo é tão importante quanto o produto final.

Caso você se interesse em sistematizar as notas, elas podem ser divididas pelo trabalho de cada aluno em cada aula, para que o desenvolvimento seja considerado na avaliação, ou pode ser considerado o desenvolvimento do aluno em explicar cada parte ou até mesmo na participação do estudante na sala de aula em forma de discussão. De qualquer forma, o mais importante é salientar que o processo avaliativo de artes não pode se resumir a uma nota, por um trabalho finalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa proposta de atividades didáticas para o ensino de Arte, pensando em você professor, buscamos desvelar os meandros da produção artística referente ao período da Semana de Arte de 1922, dando referência às obras da pintora Anita Malfatti e a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

Pois, quando falamos sobre arte-educação, enfatizamos que é preciso destacar a importância do ensino de Arte para valorizar a experiência do aluno e o saber trazido de fora da escola para que o professor procure fazer a intermediação entre eles. Freire (2005) defende a importância de o professor estar sempre pesquisando, atento às novas metodologias de ensino, sempre estimulando ações dialógicas afetuosas na construção do senso crítico do aluno e na sua dependência como sujeito perante as dificuldades do seu contexto social.

É importante salientar que desenvolver um planejamento para aplicar pedagogicamente exige conhecer o seu aluno e seus propósitos e, ao mesmo tempo, estar aberto a experimentar novas metodologias de ensino. A interação dialógica ocorre quando há interesse mútuo, ou seja, de trocas de informações entre educador/educando.

Desejamos que as ideias expostas suscitem a reflexão e inspirem a formulação de ações transformadoras voltadas ao ensino de arte, pois fica evidente que o lugar dos diálogos entre arte e ensino é bastante plural. Sendo assim, as discussões não se encerram neste livro, o que esperamos é que este produto se torne um motivo para se pensar e refletir sobre o ensino de arte na atualidade com perspectivas futuras. Desejamos uma leitura de muito aprendizado e, dentre essa leitura, contamos com as suas contribuições e críticas para o enriquecimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. **A arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano.** In: BARBOSA, A. M. e COUTINHO, R. G. (orgs.) *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social.* São Paulo: UNESP, 2009. p.334-343.

BARBOSA, Ana Mae. **A arte possibilita ao ser humano repensar suas certezas e reinventar seu cotidiano.** In: BARBOSA, A. e COUTINHO, R. *Arte/Educação como Mediação Social e Cultural.* São Paulo: UNESP, 2009, p.346.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira. (orgs.) **Abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010, p.464.

BARBOSA, Frederico; SANTOS, Elaine Cuencas. **Modernismo na Literatura Brasileira.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das Artes Visuais.** Curitiba: Ibplex, 2008.

BUORO, Anamélia Bueno. **Por uma construção do olhar na formação do professor.** OLIVEIRA, M. O. (org.). **Arte, Educação e Cultura.** Santa Maria: UFSM, 2007.

CAPIVARA. **Tarsila do Amaral, a musa do modernismo brasileiro.** Editora Capivara webdesign: prata design. (S/d). Disponível em: <https://editoracapivara.com.br/tarsila-do-amaral-modernismo-brasileiro/>

CARDOSO, Renata Gomes. Anita Malfatti em Paris, 1923-1928. **19&20**, Rio de Janeiro, v. IX, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/artistas/artistas_amalfatti.htm Acesso em: 16 abr. 2021.

CARDOSO, Renata Gomes. **Milliet: Críticas a Anita Malfatti.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. jan.-abr. 2016. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i631p219-2341>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/HHSkkYSpwRXvs7XsWYYwdzw/?lang=pt> Acesso em: 20 dez. 2021.

CHIARELLI, Domingos Tadeu. Tropical, de Anita Malfatti. **Novos Estudos.** CEBRAP, v.80, p.163-172, 2008.

COUTO, Maria de Fátima Dorothy. Caminhos e descaminhos do modernismo brasileiro: o "confronto" entre Anita e Tarsila. **Revista Esboços** nº 19 - UFSC. 02 de junho de 2008, p.125-150. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2008v15n19p125/9176> Acesso em: 12 dez. 2021.

DAFFERNER, Silvia. **Imagens expressionistas em Angústia, de Graciliano Ramos.** Revista Múltiplas Leituras, 3(1), 197-208. 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ML/article/view/1916/1918> Acesso em: 12 dez. 2021.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** Universidade de São Paulo: São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 43ª edição. 2005.

GONÇALVES, Marcos Augusto. **1922 A Semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GREGGIO, Luzia Portinari. **Anita Malfatti: tomei a liberdade de pintar a meu modo**. São Paulo: Magna Editora Cultural, 2007.

MARTINS, Ferdinando. O palco dos modernos: o teatro e a semana de 22. **Revista USP**. São Paulo. n.94, p.83-92, junho/julho/agosto 2012.

PILLAR, Analice Dutra. **Leitura e releitura**. In PILLAR. Analice Dutra (Org.). A Educação do Olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Editora Mediação, 4ª ed., 2006.

REZENDE, Neide. **A Semana da Arte Moderna**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

RIBEIRO, Roney Jesus. Anita Malfatti: o início de uma ruptura das mais radicais na pintura brasileira do século XX. **Revista do Colóquio**, [S. l.], v.1, n.1, p.74-90, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/7734>. Acesso em: 10 jun. 2021.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Caminhos metodológicos**. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; SILVA, Mauricio da. Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais: uma teoria complexa em permanente construção para uma constante resposta ao contemporâneo. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v.4, n.2, p.220-230, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ROCHA, Denise Belfort Arantes-Brero. Os talentos e a cultura: a trajetória de Anita Malfatti **Revista Educação Especial**, vol.29, n.55, maio-agosto, p.399-411. Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil. 2016.

ROSSETTI, Marta. Modernismo. **Revista USP**. São Paulo. n.94, p.123-140, junho/julho/agosto 2012.

VALIN, Roberta; PIRES, Carlos. Os cadernos de Anita Malfatti no IEB. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n.71, p.325-337, dez. 2018.

VALIN, Roberta Paredes. **Cadernos-diários de Anita Malfatti: uma trajetória desenhada em Paris**. Dissertação de Mestrado em Filosofia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

VIANA, Morgana Souza. Anita Malfatti como retratista: análise das relações entre a pintora e os retratados nos anos 1930-1940. **Epígrafe**, [S. l.], v.4, n.4, p.167-184, 2017. DOI: 10.11606/issn.2318-8855.v4i4p167-184. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/110923>. Acesso em: 12 jun. 2021.

TELAS

A BOBA. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1381/a-boba>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

A ESTUDANTE RUSSA. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1370/a-estudante-russa>. Acesso em: 16 jan. 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

A JAPONESA. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1391/a-japonesa>. Acesso em: 11 jan. 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

A MULHER DE CABELOS VERDES. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2048/a-mulher-de-cabelos-verdes>. Acesso em: 08 jan. 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

FERNANDA DE CASTRO. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1378/fernanda-de-castro>. Acesso em: 11 jan. 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

GEORGINA. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2041/georgina>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

LA CHAMBRE BLEUE. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1393/la-chambre-bleue>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MÁRIO DE ANDRADE I. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1376/mario-de-andrade-i>. Acesso em: 15 jan. 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MEU IRMÃO ALEXANDRE. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2042/meu-irmao-alexandre>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MULHER DO PARÁ. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2056/mulher-do-para>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

TROPICAL. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2046/tropical>. Acesso em: 07 jan. 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

O FAROL DE MONHEGAN. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1380/o-farol-de-monhegan>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

O GRUPO DOS CINCO. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1397/o-grupo-dos-cinco>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

O HOMEM AMARELO. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2054/o-homem-amarelo>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

O HOMEM DE SETE CORES. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2049/o-homem-de-sete-cores>. Acesso em: 08 jan. 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

O JAPONÊS. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2052/o-japones>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

RETRATO DE LALIVE. *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1394/retrato-de-lalive>. Acesso em: 11 jan. 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

RETRATO DE NONÊ (Retrato de Oswald de Andrade Filho). *In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1386/retrato-de-none-retrato-de-oswald-de-andrade-filho>. Acesso em: 28 dez. 2021. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7